

MIGRAÇÃO HAITIANA NO BRASIL: O REFÚGIO E AS POLÍTICAS MIGRATÓRIAS¹

Ana Luiza Moreira de Freitas

Pesquisa realizada pelo Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PROBIC/PUC-MG
analuzamoreiradefreitas@gmail.com

¹ Trabalho submetido ao Seminário “Migrações Internacionais, Refúgio e Políticas”, a ser realizado no dia 12 de abril de 2016 no Memorial da América Latina, São Paulo.

Migração haitiana no Brasil: o refúgio e as políticas migratórias

Objetivos

O trabalho realizado buscou entender a migração haitiana que vem ocorrendo de forma significativa no Brasil desde 2011. O aumento do número de imigrantes trouxe desafios ao governo brasileiro, confrontado com um novo tipo de situação, as autoridades passaram a buscar formas de tratar essa questão, sendo uma delas a criação do visto humanitário concedido ao imigrante haitiano.

Tendo em vista a importância dessa temática para o melhor entendimento da posição do governo brasileiro, em relação ao imigrante haitiano essa pesquisa possui como objetivo geral: "Analisar as políticas migratórias brasileiras e as ações realizadas com relação aos haitianos para entender a categorização que o governo brasileiro tem mantido a respeito desse imigrante".

Para entender melhor essa questão a pesquisa buscou aprofundar mais sobre a questão do refúgio e das políticas migratórias, por meio disso se tem os seguintes objetivos específicos:

- Analisar a categoria de refugiado para compreender como os imigrantes haitianos se enquadram nessa categoria.
- Analisar a adaptação desse imigrante no Brasil para perceber quais são suas dificuldades.
- Entender o posicionamento do governo brasileiro com relação a esse imigrante.

Marco teórico

O marco teórico empregado foi formulado com base nas Teorias de Migração Internacional para que se compreenda como é dada a classificação desse imigrante. As três teorias que embasaram, a pesquisa foram: Neoclássica no trabalho realizado por Everett S. Lee, Teorias de Rede Sociais e a Institucionais analisadas por Jesús Javier Sánchez Barricarte.

A teoria Neoclássica pretende entender os fatores que levam o imigrante a deixar seu país. Para essa vertente os aspectos econômicos são o que influenciam na decisão de migrar. Assim o indivíduo faz uma avaliação, utilizando de um cálculo racional de ganhos e perdas, no qual se compara a remuneração e a qualidade de vida entre o país que vive e aquele que se pretende migrar. (SÁNCHEZ BARRICARTE, 2010).

Outra teoria utilizada foi a de Redes Sociais que parte do princípio que os movimentos de indivíduos entre fronteiras constroem redes, a partir dos vínculos produzidos, o que leva ao

incremento do processo de migração. A explicação é que as relações propagam informações como moradia, emprego e questões burocráticas, o que minimizam os gastos de migrar. (SÁNCHEZ BARRICARTE, 2010).

A terceira teoria utilizada para análise é a Institucional, que trata da função das organizações governamentais, ou não governamentais, como atores que proporcionam uma melhor inclusão dos imigrantes. A atuação dessas se baseia em amparar os imigrantes acerca de seus direitos e questões burocráticas (SÁNCHEZ BARRICARTE, 2010).

Metodologia

Para a realização da pesquisa foi empregada à metodologia de pesquisa bibliográfica, com o objetivo de compreender os conceitos que norteiam a questão migratória. Somado a isso se fez necessário o estudo sobre as políticas migratórias brasileiras, em que o propósito é entender o posicionamento do governo brasileiro a cerca desse indivíduo.

Outro método utilizado foi o qualitativo com a aplicação de questionários, realizado por meio de uma pesquisa de campo com imigrantes haitianos em parceria com o projeto de extensão "Direitos Sociais dos imigrantes haitianos residentes na RMBH". O objetivo dessa técnica é obter informações sobre a vida do imigrante haitiano no país, para assim entender como tem sido sua adaptação e as dificuldades encontradas.

Resultados parciais

O primeiro resultado parcial obtido é de que o visto humanitário busca ser uma terceira via, que mesmo considerando os aspectos humanitários que caracterizam esse indivíduo, o tratam como um imigrante econômico e não como um refugiado. Assim o haitiano não possui os mesmos direitos que um solicitante de refúgio, passando a contar com o auxílio da sociedade civil.

Outro ponto que se percebe são as dificuldades em que esses imigrantes enfrentam ao chegar no Brasil, a primeira que se destaca é a comunicação, em que há uma dificuldade de se aprender o português. Somado a isso, existe uma dificuldade de se conseguir emprego, algo que reflete na conjuntura atual do Brasil, se caracteriza com um fator muito importante para muitos deles que possuem família no Haiti e necessitam enviar remessas de dinheiro ao exterior. Outro fato que impossibilita uma maior inserção dos haitianos no Brasil é que grande maioria deles não sabem seus direitos, algo fundamental para que eles possam ter uma vida digna no país.

Referências

BARRETO, L. P. T. F. Consideração sobre a imigração no Brasil contemporâneo. In CASTRO, M. G. (Coord.). **Migrações internacionais: contribuições para as políticas, Brasil 2000**. Brasília, DF: CNPD, 2001.

FERNADES, D.; CASTRO, M. C. G. **Projeto “Estudos sobre a migração haitiana ao Brasil e Diálogo Bilateral”**. Belo Horizonte, MG, fev. 2014.

FLICK, U. **Uma introdução a pesquisa qualitativa**. São Paulo, SP: Bookman, 2004.

LEE, E. S. A theory of migration. **Demography**, Chicago, v. 3, n. 1, p. 47-57, 1966.

SÁNCHEZ BARRICARTE, J. J. **Socioeconomía de las migraciones em um mundo globalizado**. Madrid: Editora Biblioteca Nueva, 2010.

SAYAD, A. **A imigração ou paradoxos da alteridade**. São Paulo, SP: EdUSP, 1998.